

Um tesouro em papel e tinta

Livro da Associação Comercial de Santos, com assinaturas e dedicatórias de Dom Pedro II e presidentes da República, é restaurado

FERNANDA LOPES
EDITORA DO BOA MESA

A capa verde e dourada protege um tesouro. Não de moedas, mas de *assignaturas*, como diz a ata de sua criação, em 1875. A primeira delas revela sua importância histórica: Dom Pedro II. O imperador inaugurou o chamado Livro de Ouro da Associação Comercial de Santos (ACS). Depois dele, outras personalidades registraram, ali, seus nomes e dedicatórias. Caso de personalidades como os presidentes da República Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Getúlio Vargas.

Esse importante documento da história santista está seguro. A pedido da Associação Comercial de Santos (ACS), ele passou por um cuidadoso processo de restauração.

Sob os cuidados da Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS), o Livro de Ouro foi devolvido esta semana, marcando a última reunião do ano da ACS, presidida por Roberto Clemente Santini. "Agradecemos à Fundação pelo trabalho. Sem dúvida, preservar um livro como este é extremamente importante para a história da nossa Cidade", disse Santini.

O diretor da FAMS, Sergio Willians, destacou sua importância histórica. "Este, sem dúvida, é o livro mais importante da história de Santos, em relação a registros de personalidade. É um tesouro da Cidade".

A restauradora Adelia Maria Alcover, responsável pelo trabalho de recuperação, explica, emocionada, que ele não estava em mau estado, mas precisou de um trabalho cuidadoso. "Havia algumas páginas soltas e outras estavam partidas, por conta do ressecamento do papel, muito antigo. Algumas assinaturas também precisaram de restauração".

Nas páginas, além de assinaturas, feitas desde os tempos do bico-de-pena até a caneta esferográfica, há dedicatórias e homenagens a Santos, como a feita por Juscelino Kubitschek (*ver quadro ao lado*).

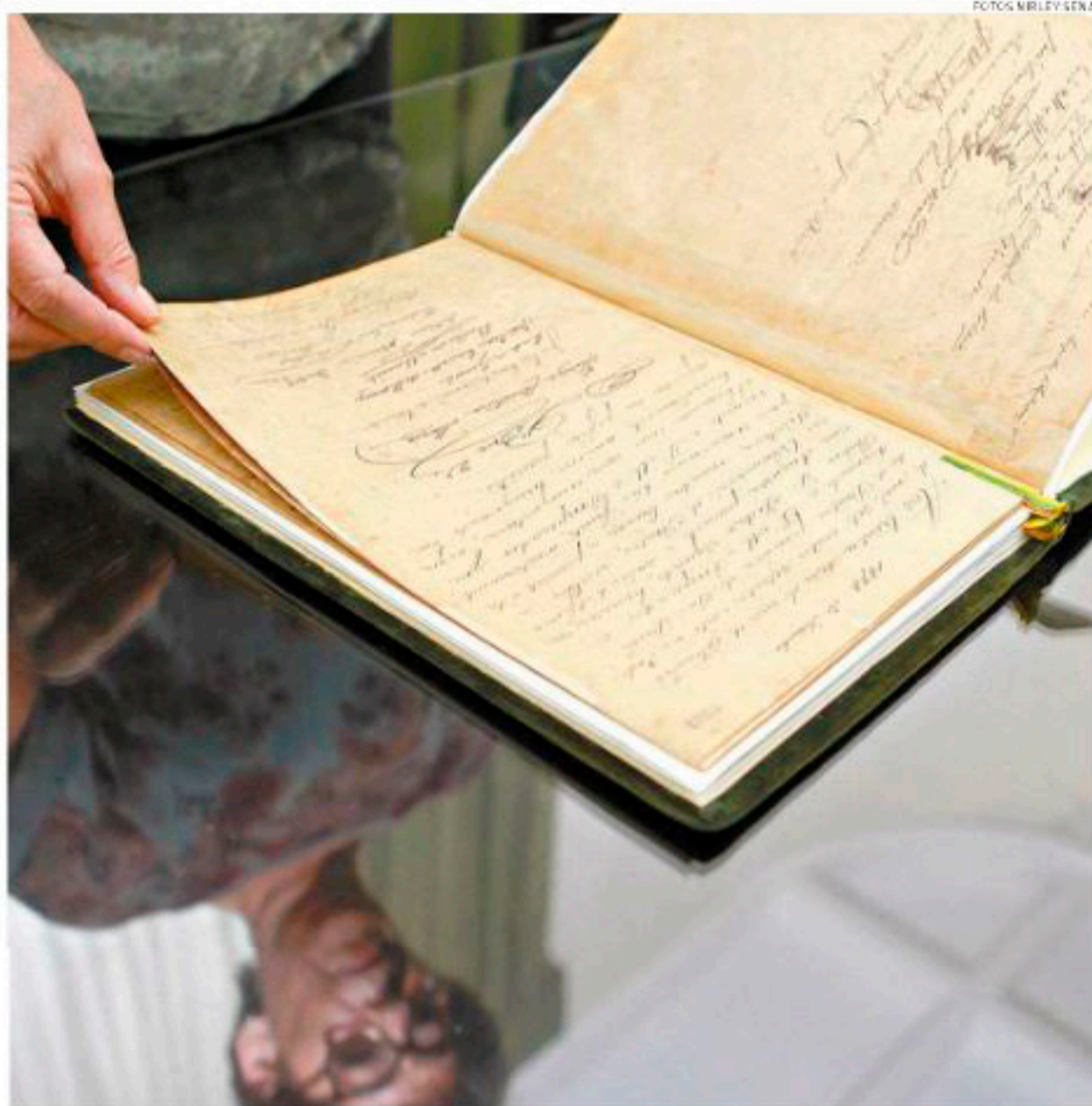
O PROCESSO

No processo de restauro, que demorou três meses, o livro teve as suas folhas soltas para serem higienizadas, ordenadas e restauradas. Chamada de colacionamento, essa etapa inicial consiste em um mapeamento feito para saber qual é o par de cada página e fazer com que ele fique na ordem em que foi entregue.

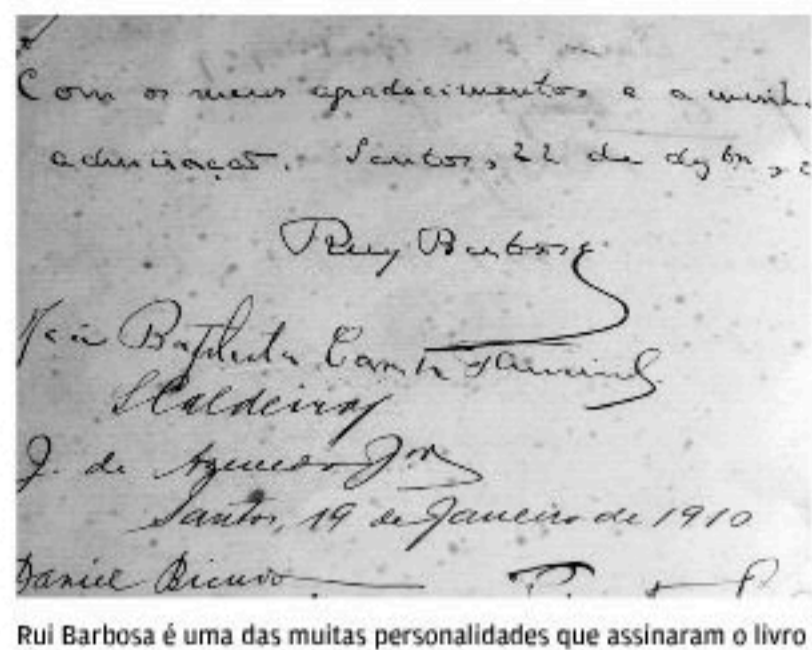
Depois, teve início uma nova etapa de recuperação. "Colocamos alguns enxertos, a fim de preencher falhas. Eles foram feitos com papel japonês, de PH neutro, próprio para restauração", explicou Adelia. Também foi feita outra costura. O livro já possuía papéis com PH neutro, para absorver a acidez das folhas, e eles foram substituídos. "Na lombada, achei importante colocar um pedaço desse papel, pois caso ela sofra uma nova intervenção, no futuro, ela será preservada. É a lombada que dá estrutura ao livro".

Por último, as folhas foram coladas. Outro cuidado foi o de digitalizar o material. "Assim poderemos estudar as assinaturas sem precisarmos manusear o documento original, que é frágil. Algumas assinaturas foram feitas com tinta ferrogálica, que enferruja. Não existe como interromper este processo, que se dá pela ação do tempo. Mas, certamente, ele está reforçado".

Santini, por sua vez, explica que o trabalho de recuperação foi acompanhado e documentado em fotos pela ACS. Assim, no futuro, pode-se utilizar o material em uma exposição pública do valioso livro que, para isto, precisaria ficar protegido em uma redoma de vidro.



FOTOS: MILEY SENA



Rui Barbosa é uma das muitas personalidades que assinaram o livro



Capa original protege os registros, que vão de 1875 até 1983

Etapas do restauro

1 Todas as folhas do Livro de Ouro foram soltas para serem higienizadas



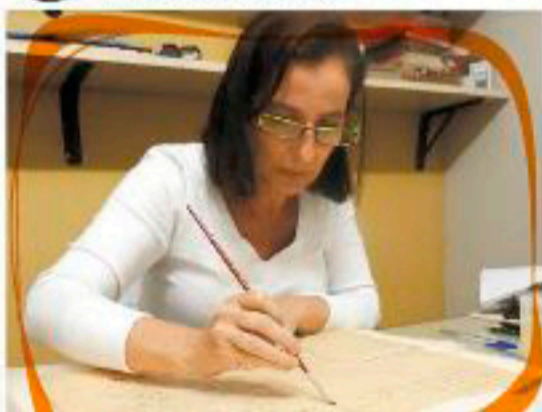
2 Depois, foi feito o colacionamento, que consiste em um mapeamento para saber qual é o par de cada página e fazer com que o livro fique na ordem em que foi entregue.



3 Teve início, então, a fase de enxertos com papel japonês, de PH neutro, para preencher as falhas nas páginas, rasgadas por conta do ressecamento e, preventivamente, a furos que possam ser causados pelas canetas com tinta ferrogálica (com ferro), que enferrujam com o tempo, e eram usadas no século 19.



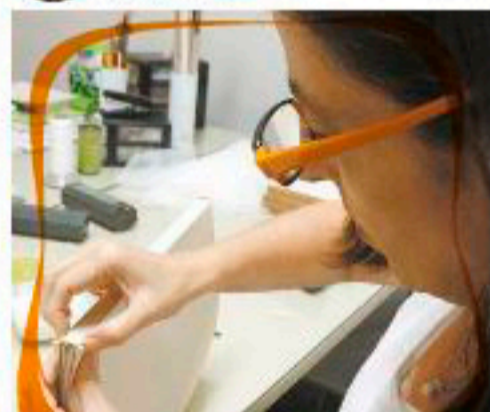
4 Depois disso, foi feita a união das folhas com uma cola especial, também de PH neutro.



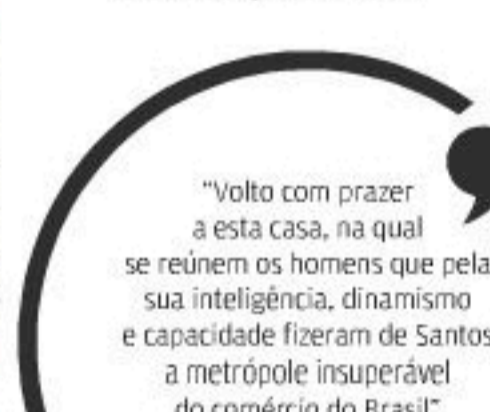
5 Foi colocada uma tela sobre as folhas para protegê-las, enquanto secam. Para acelerar o processo de secagem da cola, é usada uma espátula térmica.



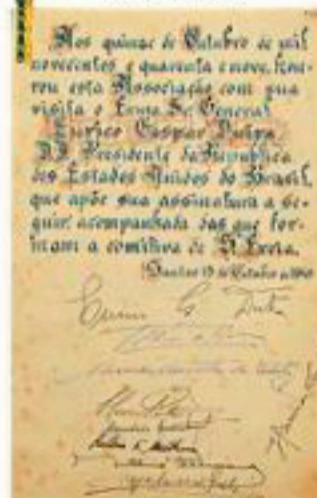
6 Os cadernos formados pelas folhas coladas são costurados.



7 Na lombada, também foi colocado o papel de PH neutro para reforçar a estrutura, já que ela é uma das partes que se deterioram mais rapidamente. Por fim, as folhas foram coladas, com substituição das guardas.



As páginas mais importantes receberam uma fitinha verde-amarela



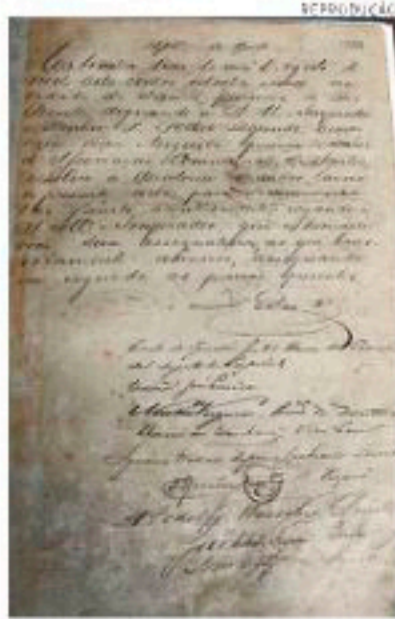
O livro tem em suas páginas assinaturas e dedicatórias de vários presidentes da República, como Eurico Gaspar Dutra, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Getúlio Vargas, além de personalidades como Rui Barbosa



"Volto com prazer a esta casa, na qual se reúnem os homens que pela sua inteligência, dinamismo e capacidade fizeram de Santos a metrópole insuperável do comércio do Brasil"
Dedicatória deixada pelo presidente Juscelino Kubitschek, 4/9/1963

Homenagem ao imperador

O Livro de Ouro foi aberto em homenagem a Dom Pedro II em 30 de agosto de 1875. Na data, o imperador e a imperatriz Teresa Cristina visitaram a Associação Comercial de Santos. Uma curiosidade é que ele assinava Dom Pedro 2º, com numeral ordinal, e não com algarismos romanos. A restauradora Adelia Alcover afirmou que esta página estava entre as mais danificadas. "Por ser a mais antiga das assinaturas e também pela curiosidade, todos que pegam o livro querem ver o registro de Dom Pedro II, acredito. Por isso, desgasta mais".



Digitalização permite pesquisa

Um dos cuidados no processo de recuperação do Livro de Ouro foi a digitalização. Quando as folhas foram soltas, elas foram digitalizadas. Isto possibilitará a consulta do livro para pesquisas ou exposições.

"Podemos agora pesquisar outros nomes de personalidades que estão nas páginas. Alguns não estão muito legíveis e outros não identificamos. Poderemos fazer isso, utilizando reportagens de jornal da época, por exemplo", disse o diretor da Fundação Arquivo e Memória, Sergio Willians. Ele explicou que to-

das as assinaturas estão datadas, o que facilita a pesquisa. "A Associação Comercial de Santos sempre foi uma instituição importante na Cidade e suas visitas ilustres costumam ser registradas pela Imprensa", destacou o diretor da FAMS.

PROTEÇÃO

Outra medida de proteção do Livro de Ouro, foi a colocação de uma sobrecapa de acetato transparente, que pode ser retirada. Ela substituiu uma anterior, que era plastificada. A capa original foi mantida. "A capa estava em bom estado. O

livro tem de ficar guardado e, quando exposto, deve ter estar sob uma luz apropriada, que não o desgaste ou danifique. O ideal é dentro de uma redoma de vidro", disse Adelia, ao lembrar que a obra já havia sofrido um processo de restauro, mas que deve ter sido feito há muitos anos.

"Eu agradeço muito poder ter feito esse trabalho. É um documento histórico importante, que registrou nomes de 1875 até 1983, data de sua última página", declarou a restauradora, que está nesse ofício há mais de 20 anos.